

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR

JEFTHER FELIPE LIMA ROCHA

O TRABALHO DOCENTE E A SÍNDROME DE BURNOUT

São Luís
2018

JEFTHER FELIPE LIMA ROCHA

O TRABALHO DOCENTE E A SÍNDROME DE BURNOUT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro.

São Luís

2018

Rocha, Jefther Felipe Lima

O trabalho docente e a Síndrome de Burnout / Jefther Felipe Lima
Rocha -. São Luís, 2018.

Impresso por computador (fotocópia)

14 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão e
Docência do Ensino Superior) Faculdade LABORO. -. 2018.

Orientadora: Profa. Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

1. Docentes. 2. Burnout. 3. Revisão Integrativa de Literatura. I.
Título.

CDU: 616-083

JEFTHER FELIPE LIMA ROCHA

O TRABALHO DOCENTE E A SÍNDROME DE BURNOUT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

Examinador 1

Examinador 2

O TRABALHO DOCENTE E A SÍNDROME DE BURNOUT

JEFTHER FELIPE LIMA ROCHA¹

RESUMO

As mudanças ocorridas em nossa sociedade exigem dos docentes do ensino superior constante atualização profissional, ritmo laboral intenso, maiores níveis de produtividade e competitividade no ambiente de trabalho. Tais mudanças deixam os docentes mais propensos ao adoecimento físico, mental e social; dentre eles, a Síndrome de Burnout chama a atenção pela sua gravidade. Assim, com o objetivo de investigar a relação entre a Síndrome de Burnout e o trabalho docente, realizamos uma revisão integrativa de literatura com o material produzido nos últimos cinco anos sobre tal temática nas bases de dados LILACS, SciELO, Medline e ERIC, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 415 artigos que, após leitura do resumo e submissão aos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 25. Categorizamos a discussão dos resultados em três grandes eixos: Fontes geradoras de estresse, As dimensões do Burnout e Diferenças de gênero. Percebemos que o docente está submetido (ou, em muitos casos, se submete) a uma atividade laboral cercada de fontes geradoras de estresse e mal-estar: sobrecarga de trabalho, jornada de trabalho prolongada e realização de diversas funções, etc. O estudo nos permitiu perceber, ainda, que na maioria das pesquisas foi identificada uma diferença na percepção das mulheres sobre o impacto das fontes geradoras de estresse, adoecimento e sofrimento no trabalho docente. Acreditamos que mais pesquisas sobre esta temática se fazem necessárias, à medida em que se percebem que fatores psicossociais do trabalho docente demonstraram alta associação com a Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Docentes. Burnout. Revisão Integrativa de Literatura.

TEACHING WORK AND BURNOUT SYNDROME

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

The changes that have taken place in our society require that professors constantly update their professional skills, intense work rhythm, higher levels of productivity and competitiveness in the work environment. Such changes leave professors more prone to physical, mental and social ill health; among them, Burnout Syndrome calls attention to its gravity. Thus, in order to investigate the relationship between Burnout Syndrome and teaching work, we have carried out an integrative review of the literature with the material produced in the last five years on this subject in the LILACS, SciELO, Medline and ERIC databases in the languages Portuguese, English and Spanish. We found

¹ Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Laboro, 2018.

415 articles that, after reading the abstract and submitting to the inclusion and exclusion criteria, resulted in 25. We categorized the discussion of the results into three main axes: Stress-generating sources, Burnout dimensions and Gender differences. We perceive that the professor is submitted (or, in many cases, he chooses that) to a work activity surrounded by sources that generate stress and discomfort: work overload, prolonged working hours and various functions, etc. The study also allowed us to perceive that in the majority of the researches a difference in the perception of the women about the impact of the sources of stress, illness and suffering in the teaching work was identified. We believe that more research on this subject is necessary, as it is perceived that psychosocial factors of the teaching work showed a high association with Burnout Syndrome.

Keywords: Faculty. Burnout. Integrative Literature Review.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas em nossa sociedade que, na maioria das vezes, ocorrem intensa e rapidamente, exigem dos profissionais atualização constante, ritmo laboral frenético, maior produtividade e competitividade no ambiente de trabalho.

Estas exigências laborais encontram-se presentes no contexto da docência do ensino superior, tornando os professores suscetíveis às tensões causadas pela contínua responsabilidade inerente ao processo ensino-aprendizagem (ARAÚJO et al, 2016). Por vezes, os profissionais aí inseridos não conseguem gerenciar todas as demandas a que são cobrados e submetem-se a uma rotina de trabalho que lhe provoca desgaste e adoecimento a nível físico, psíquico e social.

Uma das formas em que o adoecimento pode se manifestar é a Síndrome de Burnout, considerada um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importantes na sociedade (COSTA et al, 2013).

Assim, o tema desta pesquisa é investigar a relação entre a Síndrome de Burnout e o trabalho de docentes universitários, a partir de uma revisão integrativa de literatura. Objetivamos a busca e análise do material produzido em língua portuguesa, espanhola e inglesa nos últimos cinco anos sobre essa temática, por acreditar que o maior conhecimento sobre o Burnout poderá proporcionar reflexão sobre a prática profissional docente, reconhecimento das características desse quadro sindrômico e fomentar ações de prevenção de estresse laboral no contexto universitário.

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método geralmente utilizado pelos pesquisadores com a finalidade de sintetizar as pesquisas disponíveis sobre a temática escolhida e direcionar a prática fundamentando-se no conhecimento científico, a partir da perspectiva da Prática Baseada em Evidências (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Para Mendes, Silveira e Galvão (2008), o processo de elaboração da revisão integrativa deve se organizar em seis etapas: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

O levantamento bibliográfico foi realizado em julho de 2018 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e ERIC (*Education Resources Information Center*), tendo como questão norteadora: Qual o conhecimento produzido na literatura científica acerca da Síndrome de Burnout em professores do ensino superior?

Os descritores utilizados foram: “Burnout” e “docentes”, previamente consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS; seus correspondentes em inglês e espanhol também foram utilizados. Como critérios de inclusão foram delimitadas as publicações efetuadas entre julho de 2013 e julho de 2018, que estivessem disponíveis na íntegra por meio de acervos eletrônicos, artigos publicados em textos completos em português, espanhol ou inglês. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados pesquisadas, teses, dissertações, revisões de literatura, pesquisas documentais e/ou que não atendiam ao objeto de estudo.

Para análise e síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão construiu-se um quadro sinóptico que contemplou os seguintes aspectos: nome dos autores, título da pesquisa, periódico de publicação, tipo de estudo, ano de publicação, país de publicação e principais resultados obtidos.

Por meio da pesquisa a partir dos descritores, identificaram-se 415 artigos (E) que, após leitura do resumo e submissão aos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 25 (S), como se pode visualizar na Tabela 1, abaixo.

Bases de dados	Encontrados	Selecionados
LILACS	127	14
MEDLINE	149	1
SciELO	37	8
ERIC	102	2
	Total encontrado: 415	
	Total selecionado: 25	

Tabela 1 – Quantitativo (n) dos artigos encontrados (E) e selecionados (S) após revisão integrativa por base de dados. São Luís, MA, 2018. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As bases de dados LILACS e SciELO revelaram o maior número de produções encontradas. O baixo número de produções encontradas na MEDLINE pode se relacionar com a proposta da base de dados que, em sua maioria, conta com materiais nas áreas de Medicina, Enfermagem e Biomedicina. Por fim, o baixo número de artigos encontrados na base de dados ERIC (considerada mundialmente a maior base de dados sobre educação) denota a escassez de produção científica disponíveis sobre essa temática.

Para análise dos artigos, levaram-se em consideração suas temáticas e semelhanças, com a intenção de organizar as informações coerentemente, para avaliar criticamente os estudos selecionados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho é uma das fontes que possibilita aos indivíduos a integração com a sociedade, a expressão de competências e realização pessoal e profissional. Entretanto, o ambiente de trabalho também pode ser um dos maiores contribuintes para o desenvolvimento de estresse, ansiedade e sentimentos de angústia, tristeza e incompetência.

Sob essa perspectiva, apresentamos aqui uma breve revisão teórica sobre o estresse relacionado ao ambiente de trabalho, as dimensões do Burnout, a

caracterização da Síndrome de Burnout e os percalços enfrentados pelos docentes em seu ambiente de trabalho.

Para Souza, Guimarães e Araújo (2013, p. 2),

o estresse é encontrado no ambiente de trabalho, na capacidade de se adaptar, ou não, a diferentes situações vividas, estando sempre envolvido o equilíbrio entre exigência e competência. Caso esse equilíbrio seja comprometido, gerará no indivíduo um conjunto de reações negativas.

O estresse crônico pode evoluir para um quadro sindrômico, que pode ser denominado de diferentes maneiras dentro da literatura o que, por vezes, confunde e dificulta o levantamento de pesquisas na área. Schmitz (2015) em sua dissertação de mestrado sobre o tema, localiza os seguintes termos: estresse laboral, estresse profissional, estresse assistencial, estresse ocupacional assistencial, estresse ocupacional, síndrome de queimar-se pelo trabalho, desgaste profissional, neurose profissional, neurose de excelência, síndrome do esgotamento profissional. Em nossa pesquisa, optamos pelo termo “Burnout” por ser aquele encontrado com mais frequência na literatura.

Maslach e Jackson (1981), a partir de uma perspectiva social-psicológica, entendem o Burnout como um processo e constituído por três dimensões:

1. Exaustão emocional: caracteriza-se pela “falta de energia e sentimento de esgotamento emocional que leva o indivíduo a não suprir as exigências que lhe são feitas no trabalho, prejudicando seu equilíbrio emocional e, conseqüentemente, a realização de atividades cotidianas” (PRADO et al, 2017, p. 22);

2. Despersonalização: falta de sensibilidade, dureza/hostilidade ao responder às pessoas que devem receber o cuidado/serviço;

3. Baixa realização profissional/pessoal: sentimentos de incompetência e frustração, em especial relacionados aos ganhos pessoais obtidos no trabalho com pessoas (PRADO et al, 2017).

A partir da perspectiva de Gil-Monte (2005), Dalagasperina e Monteiro (2014) ampliam a concepção inicial das três dimensões ao descreverem um novo modelo com quatro, sendo elas:

1. Ilusão pelo trabalho: considera o desejo individual para o alcance das metas profissionais;

2. Desgaste psíquico: sentimentos de exaustão física e emocional, a partir do contato direto com as pessoas responsáveis pela fonte dos problemas;

3. Indolência: “presença de atitudes de indiferença junto aos usuários do serviço prestado e na ausência de sensibilidade os problemas alheios” (DALAGASPERINA; MONTEIRO, 2014, p. 266);

4. Culpa: sentimento de culpa e cobrança acerca do comportamento e atitudes negativas no trabalho.

Schmidt (2015), com base em Benevides-Pereira (2002), caracteriza a Síndrome de Burnout pela presença de sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos:

a) Sintomas físicos: sensação de fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, dores musculares e gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunções sexuais e alterações musculares nas mulheres;

b) Sintomas psíquicos: falta de atenção, alterações na memória, falta de concentração, sentimentos de alienação, solidão, insuficiência, impaciência, desânimo, desconfiança e paranoia;

c) Sintomas comportamentais: falta ou excesso de escrúpulos, irritabilidade, agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade de aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento no consumo de álcool e tabaco, etc.;

d) Sintomas defensivos: tendência ao isolamento, perda do interesse pelo trabalho e/ou lazer, sentimento de onipotência e cinismo.

Segundo Souza, Guimarães e Araújo (2013), o professor universitário é visto, muitas vezes, como o principal responsável pela formação de cidadãos, enquanto, paralelamente, se depara com a exigência do mercado de trabalho e a necessidade de conciliar ensino, pesquisa e extensão, o que lhe acarreta uma carga horária de trabalho elevada.

Hoffman et al (2017) chamam a atenção para a concepção mercantilista do mercado de trabalho, em que o valor do docente é mensurado a partir de seu desempenho, inserindo-se cada vez mais em atividades de extensão, pós-graduação, orientações, artigos publicados, etc. Ademais, eles alertam que

a intensificação da atividade docente reflete um novo paradigma de produção e consumo do conhecimento, no qual coexistem demandas permeadas pela ‘cultura do produtivismo’, caracterizada pela aceleração das atividades, alienação, competitividade e individualismo (HOFFMAN et al, 2017, p. 257).

Araújo et al (2016, p. 4956) apontam que o compromisso com a segurança dos estudos e da população atendida “demanda do professor presença e atenção constante, especialmente em situações complexas e de alto risco, aumentando as exigências do trabalho e favorecendo o desgaste”.

2.1 Discussão do material selecionado nas bases de dados

Com base no material selecionado e analisado, foi possível apontar questões importantes acerca da relação entre o Burnout e o profissional docente. Categorizamos a discussão dos resultados em três grandes eixos, a partir dos pressupostos metodológicos da Revisão Integrativa de Literatura (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008): Fontes geradoras de estresse, As dimensões do Burnout e Diferenças de gênero.

2.1.1 Fontes geradoras de estresse

Sanches e Santos (2013), em seu estudo, identificam que as principais fontes geradoras de estresse para os docentes são: lidar com os alunos despreparados, sobrecarga de trabalho, contexto da universidade, relação ensino-aprendizagem, preocupação do docente com a aprendizagem do aluno e os prazos institucionais. Laguado e Ayala (2013), semelhantemente, apontaram que fatores psicossociais tais como exigências laborais, conteúdo e características das tarefas, papel acadêmico, desenvolvimento de carreira, carga de trabalho e condições do local de trabalho possuem nível alto de associação com a Síndrome de Burnout.

Sanches e Santos (2013), observaram a queixa dos docentes à formação frágil para o ingresso no Ensino Superior, por vezes com carência das capacidades de reflexão e abstração, bem como o pouco domínio da língua portuguesa e estrangeiras. Ademais, com base em Peixoto (2004), os autores apontam que “na procura de acompanhar as mudanças ocorridas no processo de trabalho da docência, muitas vezes o professor sente-se sobrecarregado e frustrado frente à responsabilidade do seu papel de educador” (SANCHES; SANTOS, 2013, p. 619). Laguado e Ayala (2013) verificaram que, acerca dessa problemática, os professores apontaram níveis altos nos itens: excesso de atividades a realizar em sua jornada

diária de trabalho, realização de diversas funções acadêmicas (docência, pesquisa, tutoria, gestão), demandas laborais que recebem correspondentes a seu nível de conhecimento e jornadas de trabalho que se prolongam por mais de nove horas.

Diferentemente, Camargo et al (2013) em sua pesquisa, encontraram elevada insatisfação com o trabalho, mas que não se relacionava com o número de turmas, quantidade de alunos em cada turma e carga horária de trabalho. Os autores especulam que o estresse esteja mais ligado às funções exercidas com o passar do tempo; assim, o excesso de tempo sentado, alimentação rápida e pouco saudável, etc. podem fazer o indivíduo ter mais chances de ficar inativo e desenvolver uma grande insatisfação no trabalho, o que ocasionaria o Burnout.

Em seu estudo com docentes iniciantes do curso de Educação Física, Sampaio, Stobäus e Baez (2017), elencam que as principais fontes de mal-estar docente são: a indisciplina dos alunos, aliada à falta de interesse dos alunos pela aprendizagem, que tem como consequência a existência de um clima de insegurança. Ademais, o estresse provocado pelo acúmulo e sobrecarga de trabalho, bem como a insegurança de vínculo no trabalho, a falta de apoio pedagógico aos docentes iniciantes por parte dos demais profissionais e a falta de apoio psicológico ao professor são fatores geradores de mal-estar para esses profissionais.

2.1.2 As dimensões do Burnout

A partir da perspectiva das três dimensões da Síndrome de Burnout de Maslach e Jackson (1981), no estudo de Laguado e Ayala (2013), a Exaustão Emocional se apresentou em 4,4% da população estudada, a Despersonalização em 1,1% e a Baixa Realização Pessoal em 11,1%, com predomínio do gênero masculino nas três dimensões. Assim, a maior parte dos docentes participantes da pesquisa (57,8%) não apresentaram nenhuma dimensão “queimada”, o que indica que não possuem risco de Burnout. Os autores, entretanto, alertam que os demais 42,2% da população apresentou mais de uma dimensão afetada indicando alta Exaustão Emocional, alta Despersonalização e Baixa Realização Pessoal, apresentando Síndrome de Burnout.

Diferentemente, na pesquisa desenvolvida por Prado et al (2017), a dimensão que apresentou maior relevância foi a Exaustão Emocional, quando

correlacionada à quantidade de cursos em que o docente leciona (o que se relaciona com o aumento na carga horária de trabalho) e ao contato diário com maior número de alunos.

Fernández (2017) percebeu uma correlação estatisticamente significativa entre o desgaste profissional (Burnout), variáveis sociolaborais e fatores psicossomáticos; em especial, observou que o número de trabalhos tem uma correlação alta com o número de horas trabalhadas e a dimensão Exaustão Emocional se correlacionou com um maior número de manifestações psicossomáticas, seguida de Baixa Realização.

Ruiz et al (2015) em sua pesquisa com docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidad Cooperativa de Colombia, obtiveram resultados que mostraram presença de risco baixo ou médio para a aparição de Burnout, mas uma correlação direta entre a Despersonalização e o Tempo de serviço; para as autoras, a explicação seria o tipo de trabalho, que supõe o desenvolvimento de atividades com estudantes e pacientes, o que poderia levar a efeitos orgânicos cumulativos como consequência dos trabalhos desenvolvidos através dos anos.

A partir da perspectiva de Gil-Monte (2005), Costa et al (2013), em sua pesquisa, aplicaram a versão em português validada para a população brasileira do *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT), com itens distribuídos nas quatro dimensões: Ilusão pelo trabalho, Desgaste psíquico, Indolência e Culpa. Os resultados obtidos mostraram que 11,2% dos professores apresentaram Perfil 1 da Síndrome de Burnout (forma moderada de mal-estar, mas não incapacitante ao exercício de seu trabalho) e 3% Perfil 2 (casos clínicos mais deteriorados; baixos níveis de Ilusão pelo trabalho com altos níveis de Desgaste Psíquico e Indolência; presença de Culpa). Para os autores (COSTA et al, 2013, p. 636), “a prevalência encontrada é motivo de preocupação e merece atenção, não só pelos danos que a SB provoca na saúde física, mental e social do profissional, mas também pela influência na qualidade de ensino praticado nas escolas”.

2.1.3 Diferenças de gênero

Em seu estudo, Hoffman et al (2017) apontam que as mulheres percebem maior impacto dos fatores que provocam adoecimento e sofrimento no trabalho que

os homens, inclusive relacionado ao custo cognitivo imposto pelo ambiente laboral, com avaliação em nível grave; ademais, enfrentam maior esgotamento profissional, em nível crítico – o que é surpreendente, visto que os homens apresentaram avaliação em nível satisfatório. Para os autores (HOFFMAN et al, 2017, p. 273),

a situação desfavorável percebida pelas mulheres pode ser decorrente da perspectiva da consolidação da mulher no mercado de trabalho e o aumento da competitividade entre elas mesmas e com os homens. Nesse sentido, infere-se a elas a sobrecarga da conciliação entre vida doméstica e profissional [...]. Dessa forma, o papel do gênero deve ser considerado enquanto elemento que promove distinção na percepção, avaliação e gestão dos aspectos que envolvem o trabalho e a vulnerabilidade aos riscos de adoecimento.

Prado et al (2017) acreditam que a diferença de gênero pode estar vinculada a fatores como o tipo de ocupação, o papel do sexo na socialização e a responsabilidade familiar, em que a mulher possui mais envolvimento com os cuidados e o bem-estar de outras pessoas; assim, seria a profissão docente “compreendida como uma ligação da função materna, podendo demonstrar maior exaustão emocional vinculada ao papel feminino” (PRADO et al, 2017, p. 26).

Semelhantemente, Camargo et al (2013) encontraram em seu estudo a presença mais frequente de estresse em mulheres; segundo os autores, o aumento do número de estresse em professores universitários (sendo as mulheres as mais atingidas) têm relação com o maior espaço que elas ocupam na educação – predominância que tem raízes históricas por se considerar a atividade pedagógica como contínua às atividades da esfera doméstica.

Em contrapartida, Fernández (2017), em seu estudo com docentes colombianos da cidade de Santa Marta, não encontrou diferenças estatisticamente significativas entre ambos os sexos em nenhuma das três dimensões do Burnout (Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Pessoal/Profissional).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o conhecimento produzido sobre a Síndrome de Burnout e o trabalho docente, percebe-se que este profissional está submetido (ou, em muitos casos, se submete) a uma atividade laboral cercada de fontes geradoras de estresse e mal-estar: sobrecarga de trabalho, jornada de trabalho prolongada e realização de diversas funções, etc.

O estudo nos permite perceber que, na maioria das pesquisas, foi identificada uma diferença na percepção das mulheres sobre o impacto das fontes geradoras de estresse, adoecimento e sofrimento no trabalho docente. Para as mulheres, a “função” de educar é considerada, socialmente, como oriunda da “função” materna. Entretanto, percebe-se uma presença elevada dos níveis de estresse em mulheres que, por vezes, têm de lidar com uma “dupla jornada de trabalho”: a docência e as atividades domésticas.

Acreditamos que mais pesquisas sobre esta temática se fazem necessárias, à medida em que se percebem que fatores psicossociais do trabalho docente demonstraram alta associação com a Síndrome de Burnout. Docentes que têm sua saúde mental prejudicada pelo próprio trabalho acabam rendendo menos e ficando mais propensos a outros problemas de saúde e de relacionamento.

Ademais, percebemos a importância de que os gestores de universidades e docentes (re)conheçam os sintomas da síndrome e busquem – ou, ainda melhor, lhe sejam oferecidos – suporte psicológico para melhor lidar com os fatores que interferem negativamente em sua saúde mental e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. M. N. et al. Estresse no cotidiano universitário: Estratégias de enfrentamento de docentes da saúde. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 4956-1964, out./dez. 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3946/pdf_1>. Acesso em: 23 jul. 2018.

BEDOYA, E. A. et al. Síndrome de Quemado (Burnout) en docentes universitarios: El caso de un centro de estudios del Caribe Colombiano. **Formación universitaria**, La Serena, v. 10, n. 6, p. 51-58, 2017. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/formuniv/v10n6/art06.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout**: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BUSTAMANTE, E. et al. El burnout en la profesión docente: Un estudio en la escuela de bioanálisis de la Universidad de Carabobo Sede Aragua, Venezuela. **Medicina y Seguridad del trabajo**, Madrid, v. 62, n. 243, p. 111-121, jun. 2016. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0465-546X2016000200003>. Acesso em: 23 jul. 2018.

CAMARGO, E. M. et al. Estresse percebido, comportamentos relacionados à saúde e condições de trabalho de professores universitários. **Psicologia Argumento** [online], v. 31, n. 75, nov. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19725>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

COLLADO, P. A. et al. Condiciones de trabajo y salud en docentes universitarios y de enseñanza media de Mendoza, Argentina: Entre el compromiso y el desgaste emocional. **Salud colectiva**, Lanús, v. 12, n. 2, p. 203-220, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/sc/v12n2/1851-8265-sc-12-02-00203.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

COSTA, L. S. T. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 636-642, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n4/03.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

DALAGASPERINA, P.; MONTEIRO, J. K. Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p. 265-275, mai./ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n2/a09v19n2.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

FERNÁNDEZ, M. P. Relación entre desgaste ocupacional y manifestaciones psicosomáticas en una muestra de docentes colombianos de la ciudad de Santa Marta. **Archivos de Medicina**, Manizales, v. 17, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://revistasum.umanizales.edu.co/ojs/index.php/archivosmedicina/article/view/1910/2178>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

FERREIRA, R. C. et al. Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 135-155, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v13s1/1981-7746-tes-13-s1-0135.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

GIL-MONTE, P. R. **El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout):** Una enfermedad laboral em la sociedad del bienestar. Madrid: Pirâmide, 2005.

HOFFMANN, C. et al. Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 91, p. 257-276, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v31n91/0103-4014-ea-31-91-0257.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

ILAJA, B.; REYES, C. Burnout y estrategias de inteligencia emocional en profesores universitarios: Implicaciones en la salud laboral educativa. **Psicología desde el Caribe** [online], v. 33, n. 1, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21345152003>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

LAGUADO, P. V.; AYALA, L. D. M. Relación de los factores de riesgo psicosociales y el síndrome de burnout en docentes de planta de la Universidad Francisco de Paula

Santander en el periodo del 2011-2012. **Revista Ciencia y Cuidado**, v. 10, n. 2, dez. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufps.edu.co/ojs/index.php/cienciaycuidado/article/view/261/282>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

MARENCO-ESCUADEROS, A. D.; ÁVILA-TOSCANO, J. H. Burnout y problemas de salud mental en docentes: Diferencias según características demográficas y sociolaborales. **Psychologia Avances de la disciplina**, Bogotá, v. 10, n. 1, p. 91-100, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/psych/v10n1/v10n1a09.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

_____. Dimensiones de apoyo social asociadas con síndrome de burnout en docentes de media académica. **Pensamiento Psicológico**, Cali, v. 14, n. 2, p. 7-18, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/pepsi/v14n2/v14n2a01.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Organizational Behavior** [online], v. 2, n. 2, p. 99-113, abr. 1981. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/job.4030020205>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

MORA-GUEVARA, J. L. A. et al. Parámetros biológicos del Burnout en docentes de la Carrera de QFB la FES Zaragoza. **Revista Mexicana de Ciencias Farmacéuticas**, Cidade do México, v. 46, n. 2, p. 61-67, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-01952015000200061>. Acesso em: 23 jul. 2018.

PRADO, R. L. et al. Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista da ABENO**, Londrina, v. 17, n. 3, p. 21-29, 2017. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/409/319>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

RAMÍREZ, D. R. C. et al. Burnout y Work engagement em docentes universitarios de Zacatecas. **Ciencia & Trabajo**, Santiago, v. 16, n. 50, p. 116-120, ago. 2014. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/cyt/v16n50/art10.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

RODRÍGUEZ, M. C.; HINOJOSA, L. M. M.; RAMÍREZ, M. T. G. Evaluación del desempeño docente, estrés y Burnout en profesores universitarios. **Revista Electrónica Actualidades Investigativas em Educación**, San Pedro de Montes de Oca, v. 14, n. 1, p. 1-22, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/13210/18332>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

RUIZ, G. G. et al. Síndrome de Burnout en docentes universitarios. **Revista Cubana de Enfermería** [online], v. 31, n. 4, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/902/138>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D.; BAEZ, M. A. C. Vivências de mal-estar na transição da licenciatura à docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 978-988, jul./set. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/65257/43879>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

SANCHES, E. N.; SANTOS, J. D. F. Estresse em docentes universitários da saúde: Situações geradoras, sintomas e estratégias de enfrentamento. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 31, n. 75, p. 615-626, out./dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20075/19353>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

SCHMITZ, G. A. **Síndrome de Burnout**: Uma proposta de análise sob enfoque analítico-comportamental. 2015. 59 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

SOUZA, M. C.; GUIMARÃES, A. C. A.; ARAÚJO, C. C. R. Estresse no trabalho em professores universitários. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 35, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1805/1381>. Acesso em: 15 ago. 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: O que é e como fazer. **Revista Einstein** [online], v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2018.

TIJDINK, J. K; VERGOUWEN, A. C. M.; SMULDERS, Y. M. Emotional exhaustion and burnout among medical professors: A nationwide survey. **BMC Medical Education** [online], v. 14, n. 183, p. 1-7, set. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25189761>>. Acesso em: 23 jul. 2018.